

COBERTURA VEGETAL E USO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE PRADO, BAHIA: SUBSÍDIO À GESTÃO AMBIENTAL

¹D.S., Assis*; ¹J.S. Lima; ¹C.V. Manzatto; ¹N. P. Rendeiro; ¹T. J. F. Cunha; ²E. Shinzato.

¹Pesquisador Embrapa Solos. Rua Jardim Botânico 1024, CEP- 22.460-000. Bairro Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 22744999. Fax (021) 2745291.

²Técnico CPRM- Av. Pasteur 404, Urca, Rio de Janeiro, RJ. Tel- 22950032.

*e-mail: dea@cnps.embrapa.br.

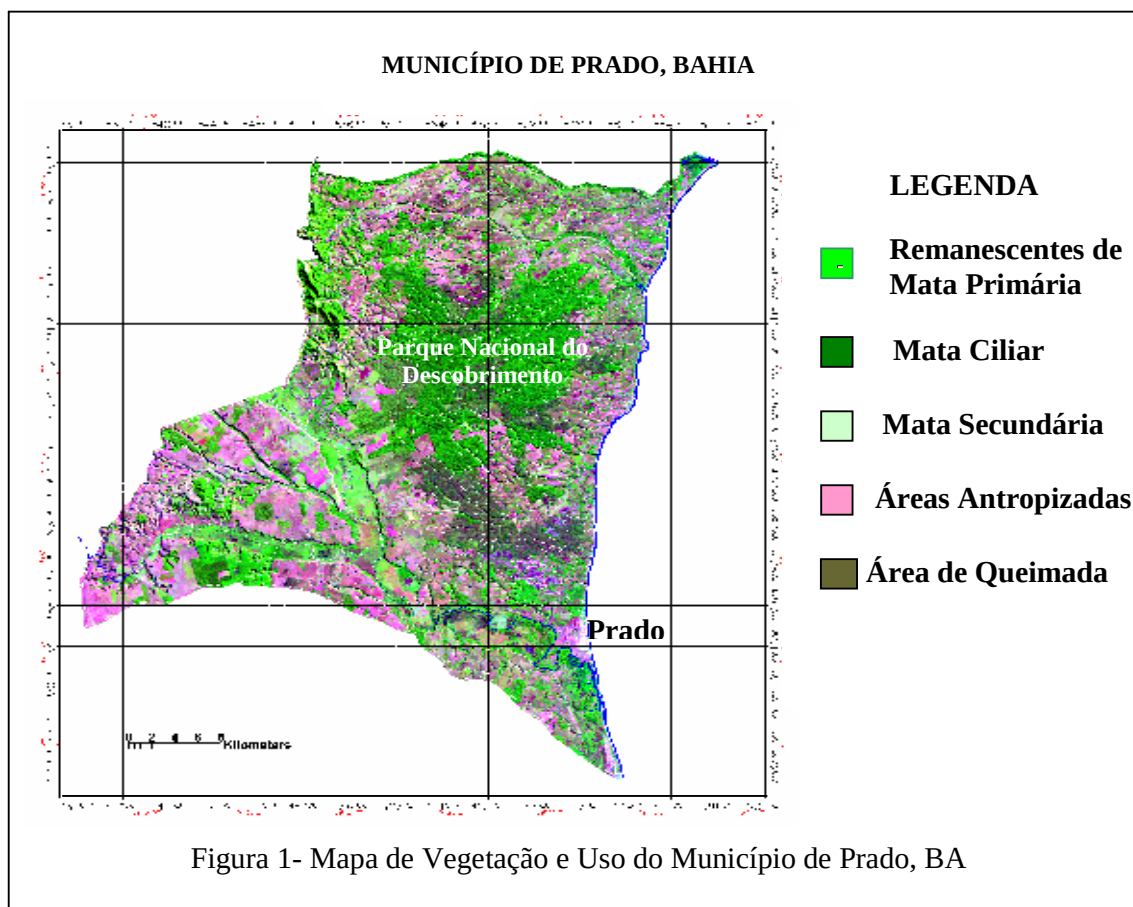
Projeto Financiado pelo PRODETAB

O Brasil possui problemas crônicos de destruição de suas florestas, tornando-se alvo de reações envolvendo os diferentes setores da sociedade. No Estado da Bahia, as maiores florestas do extremo sul estão localizadas na *Costa do Descobrimento*, nos parques nacionais do Monte Pascoal e do Descobrimento e nas Estações Veracruz e Pau-Brasil, totalizando uma área de cerca de 85.000 ha, representando menos de 3% (3.200.000 ha) da área total, (Rizzini & Moors, 1976; Aguiar & Pinho, 1986). A ocupação desordenada e o uso inadequado do solo têm contribuído para a diminuição do patrimônio genético, com implicações incalculáveis à biodiversidade, à agricultura, à silvicultura, à pesca e ao ecoturismo. Nestas áreas as pressões antrópicas advêm de três tipos de ocupações: assentamentos rurais, reservas indígenas e fazendeiros comerciais. Este trabalho é parte integrante do Zoneamento Agroecológico do Município de Prado, localizado no extremo sul da Bahia. Objetiva municiar as autoridades locais/regionais com subsídios técnico-científicos do uso do solo para a reordenação territorial, à planificação da assistência técnica e da pesquisa e experimentação agrícola, visando o aumento do abastecimento alimentar, da renda e da melhoria da qualidade de vida da população, bem como o desenvolvimento rural sustentável.

As metodologia utilizadas foram as preconizadas nas diversas ciências envolvidas (clima, solo, vegetação e socioeconomia), assim como trabalho de campo realizado pelas equipes interdisciplinares e interinstitucionais, no diagnóstico-coparticipativo socioeconômico-ambiental, através de entrevistas e questionários com a comunidade indígena, assentados, fazendeiros, órgãos de administração pública e privada das três instâncias do poder, sobre as questões representativas da produção e do meio ambiente atual. O diagnóstico tem como finalidade de identificar e mapear as externalidades do empreendimento da comunidade rural, como seus pólos de influência, relações e expectativas institucionais, infra-estrutura de apoio à produção, mercados potenciais, dentre outros. A aptidão agrícola das terras foi baseada na metodologia preconizada por Ramalho & Beek, 1995. Como material cartográfico básico foram utilizadas imagens de Satélite Landsat TM7 dos meses de julho de 1998 e 2001, cartas planialtimétricas do DSG na escala 1:100.000, fotografias aéreas da Sudene, ano 1975, escala 1:108.000, além do Global Position System (GPS) no georreferenciamento das unidades mapeadas. Os Softwares utilizados foram o ILWIS para a entrada de dados e o ArcView para visualização e reclassificações. O cruzamento das informações ocorrerá através do Sistema de Informações Geográficas- SIG, a partir de dados censitários do IBGE e Ceplac, concernentes às zonas agroecológicas, além da base de dados Agrotec da Embrapa.

Como resultado da pesquisa integrada as principais classes de Solos mapeadas foram: Argissolo Amarelo, Latossolo Amarelo, Espodossolo e Neossolo Quartzarênico (Embrapa Solos, 1999). Dependendo da região e da posição no relevo, pode-se ter maior ou menor representatividade de cada uma, ou ausência de uma dessas classes em determinado relevo. Quanto ao potencial agrícola estes solos apresentam baixos teores de matéria orgânica e são geralmente distróficos e álicos. Fisicamente apresentam horizontes superficiais arenosos, dificultando a retenção de água e nutrientes, sujeitos à erosão diferencial ou erosão natural,

geralmente acelerada, quando retirada a cobertura vegetal nativa. Possuem horizontes coesos que dificultam a circulação de água e do ar e a penetração de raízes, provocando a formação de lençol suspenso devido a desoxigenação do meio. Estes problemas constituem limitações ao bom desenvolvimento das plantas e por consequência à uma boa produtividade, já que as raízes se desenvolvem em um pequeno volume de solo. A cobertura vegetal é caracterizada pela Floresta Tropical Perenifólia (Floresta Ombrófila Densa), em diversos estágios de regeneração (inicial, médio e avançado), além de outras feições como mangues e restingas. O mapeamento do uso atual das terras permitiu a identificação e delimitação de diferentes tipos de cobertura do solo: mata primária (nos parques e nas reservas ecológicas); mata secundária (em diferentes estágios de regeneração); mata ciliar (substituída em algumas áreas por pastagens); reflorestamento (plantio de eucalipto para fabricação de papel e celulose); pastagem (nas fazendas e assentamentos substituindo a vegetação natural); restinga (parte sendo aterrada para edificações); manguezal (na parte litorânea, sofrendo poluição antrópica) pântano (pequenas áreas); mussununga; culturas perenes (côco, abacaxi, mamão, maracujá, pimenta do reino, cacau, café e seringueira); anuais (pepino, quiabo e mandioca); extração mineral (calcário e areia); áreas urbanas e urbano/rural (cidade, vila, povoado, assentamento, aldeia indígena - pequenos sítios com plantio de árvores frutíferas e pequenas hortas para consumo próprio). Existem, ainda, outras combinações, tais como, cultura + pastagem (Embrapa Solos, 2002). Para efeito de visualização a ocupação do solo encontra-se representada em 5 grupos: Remanescentes de Mata Primária (7.650 ha); Mata Secundária (Capoeira- 23.543 ha); Mata Ciliar/Várzea/Manguezais- 93.722 ha); Áreas Antropizadas (Urbanas/Culturas- 85.285 ha) e significativa área de queimada, Figura 1.



As recomendações concernentes ao potencial agropedoclimático, socioeconômico e de ecoturismo no município, são as seguintes:

- 1- As chuvas na região são bem distribuídas, apresentando boas condições para fruticultura, silvicultura e pastagem, entre outros;
- 2- Sistemas agroflorestais devem ser implementados como meio de recomposição da mata ciliar e dos corredores de vegetação (porém, deve-se considerar as condições econômicas em que vivem as comunidades indígenas e dos assentados), subsidiando a recuperação ambiental da zona rural do município e o incremento futuro da economia local. Os financiamentos devem ocorrer respeitando as características culturais das populações locais, como, por exemplo, da comunidade indígena, onde a época do plantio é regulada pelas fases da lua;
- 3- A Agricultura Familiar deve ser incentivada, com sistemas de produção que visem a criação de pequenas agroindústrias para agregar valor à produção das comunidades indígenas e de assentados, via geração de alimentos e renda pela comercialização de frutas, fibras, essências, condimentos, medicamentos e, em pequena escala, lenha, carvão e madeira para uso local. Em etapa posterior, poderá existir a produção direta para o consumo (doces, sucos, sorvetes, polpas, remédios caseiros, mel, artefatos e artesanato), com maior valor agregado tendo em vista o mercado, em parte turístico, de Prado;
- 4- Deve haver a conscientização da comunidade local, através de cursos, palestras, dias de campo para o uso sustentável do solo como alicerce dos sistemas de produção. Cuidados devem ser tomados com o avanço da plantação de eucalipto, com áreas delimitadas pela Prefeitura e órgãos competentes;
- 5- A principal vocação de Prado é o turismo, uma vez que se encontra inserido no Pólo Turístico da Costa do Descobrimento, detentor de locais históricos como o Parque Nacional do Descobrimento, Áreas de Proteção Ambiental, belas praias primitivas, mar, rios, aldeias indígenas, remanescentes de Mata Atlântica e a proximidade do Parque Nacional Monte Pascoal, Parque Nacional de Abrolhos e Municipal de Recife de Fora;
- 6- Maiores investimentos na infraestrutura (estradas, armazenamento, transporte, maquinários, saúde, educação), bem como estudos de mercado para a produção.

Concluindo, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam de forma efetiva para a projeção de cenários futuros de área plantada, de produção e produtividade, e de rentabilidade temporal dos principais cultivos passíveis de adoção pelas comunidades locais.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA Solos- **Zoneamento Agroecológico do Município de Prado, Bahia**. Rio de Janeiro, RJ. 2002. 105 p (Relatório Interno).

EMBRAPA Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: Embrapa Produção da Informação, 1999. 412 p.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 65 p.

RIZZINI, C. T.; MOORS, W. B. **Botânica econômica brasileira**. São Paulo: EPU, 1976. 207 p.